

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MULHERES COM CÂNCER INVASIVO DE COLO UTERINO ATENDIDAS EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA DE CAMPO GRANDE-MS

PASSOS, Samira Dias¹ (solpassomar@hotmail.com); JARDIM, Paulo Tarso² (ptaco@hotmail.com)

¹Discente do curso de Medicina da UEMS – Campo Grande.

²Docente do curso de Medicina da UEMS – Campo Grande.

INTRODUÇÃO: O câncer de colo de útero é um importante problema de saúde pública e, desde que as políticas de prevenção e rastreamento se iniciaram, os índices apontam um decréscimo da prevalência da doença. No entanto, muitas mulheres ainda morrem pela doença. É o quarto mais frequente em mulheres, no Brasil, segundo dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA), ficando atrás somente dos cânceres de pele não melanoma, mama e cólon, respectivamente. Na análise regional do Brasil, o câncer de colo de útero destaca-se como o segundo na região centro-oeste. Na capital sul mato-grossense esses números se confirmam, com o câncer de colo de útero ficando atrás somente do câncer de mama entre as mulheres. O principal fator de risco para o desenvolvimento da doença é a infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV). A infecção por HPV se dá por via sexualmente transmissível, afetando homens e mulheres. Fatores como tabagismo, comportamento sexual, uso de anticoncepcionais orais combinados, precocidade no início da atividade sexual e idade são fatores que influenciam no desenvolvimento da doença. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil epidemiológico das mulheres acometidas por carcinoma invasivo de colo uterino em um hospital de referência de Campo Grande – MS. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, transversal, a partir de dados primários, com uma amostra por continuidade das pacientes atendidas no hospital do câncer Alfredo Abrão em Campo Grande – MS. Coleta de dados por meio de questionário baseado em estudos prévios, contendo perguntas acerca da exposição aos fatores de risco para o Câncer de colo de útero (CCU). Foram incluídas todas as pacientes em estágio avançado do CCU, que foram atendidas no ambulatório do mencionado hospital, no período de abril a junho de 2018 e que aceitaram participar da pesquisa por meio do TCLE. **RESULTADOS E CONCLUSÃO:** Os dados foram analisados de forma descritiva, com um total de 36 pacientes abordadas. Deste contingente, 32 pacientes concordaram em participar do estudo e 4 pacientes negaram-se. Foi constatado que, do total de pacientes entrevistadas com CCU, 43,6% correspondiam a faixa etária entre 30 a 50 anos, o que corrobora com os dados do Ministério da Saúde. Sobre os fatores de risco associados, a maioria (65,63%) não era tabagista ou etilista. Apesar disso, os dados indicaram que 81,25% das pacientes entrevistadas fizeram uso de anticoncepcionais ao longo da vida. Sobre outros fatores ainda, a média de parceiros sexuais nos últimos dez anos entre as entrevistadas foi 2,09 e a faixa etária mais prevalente de início da atividade sexual foi entre 16 a 20 anos (84,37%). Das pacientes entrevistadas, apenas 3 foram vacinadas contra o HPV, porém, esta medida foi realizada por meio do sistema privado, visto que já não se enquadravam na faixa etária de vacinação gratuita pelo SUS.

Palavras-chaves: neoplasias do colo do útero, perfil de saúde.

Agradecimentos: A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul pela oportunidade de inserir a acadêmica no ambiente de pesquisa, com a concessão de bolsa para a realização do mesmo.



Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico